

## A CULTURA POPULAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

### POPULAR CULTURE AS A PEDAGOGICAL STRATEGY ON THE STAGE OF BASIC EDUCATION

Rosândrea Maria Lopes Melo<sup>1</sup>  
Lindalva do Remedio Oliveira Cerqueira<sup>2</sup>  
Jarlisse Nina Beserra da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Reconhecendo que os espaços escolares são campos de expressões diversas dos sujeitos, estes ambientes podem contribuir para o despertar do interesse, da participação e da aprendizagem dos educandos a partir das experiências culturais que lhes circundam. Este estudo tem como objetivo discutir sobre as possibilidades da utilização da cultura popular como estratégia pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa social, com abordagem qualitativa, pautada nas teorias dos Estudos Culturais em Educação, realizada através da observação do projeto intitulado São João do Nordeste, aplicado nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola da Rede Pública Municipal de Educação de São Luís, no estado do Maranhão. Foi verificada que a interlocução da cultura popular e as práticas pedagógicas se institui como uma estratégia educativa enriquecedora e alinhada com os princípios e diretrizes da legislação educacional brasileira vigente. Considerou-se como fundamental ao protagonismo dos alunos, um olhar para a pluralidade da escola e empenho na sensibilização de toda comunidade escolar diante de propostas que tematizem a cultura popular.

359

**Palavras-chave:** Cultura Popular. Práticas pedagógicas. Educação Básica. Processos de Ensino e Aprendizagem.

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (2006). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (2007). Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé (2007). Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE-UEMA) (2022). Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP-ENCEX). Atualmente, desenvolve pesquisa na área das Relações Étnico-Raciais, com ênfase no processo de alfabetização, currículo, formação de professores e embasamentos legais. Professora alfabetizadora do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de São Luís.

<sup>2</sup>Licenciada em Pedagogia, com habilitação em gestão escolar, pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Santa Fé (FSF); Tutora em EAD, pela UEMA; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE/UEMA), na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Política e Gestão da Educação, Formação de Professores, Profissionalização e Trabalho Docente (GEPGEFOP/UEMA); Desde 1990 atua nos vários segmentos da educação (privada e pública); Atualmente é Professora da Educação Básica da Secretaria Municipal de Ensino de São Luís (SEMED) e pesquisa sobre a alfabetização na perspectiva do letramento, com ênfase nos anos iniciais do ensino fundamental.

<sup>3</sup>Mestra em Educação Inclusiva pelo do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Maranhão ( UEMA). Especialista em Arte , mídia e educação pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). É professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de São Luís desde 2008. Tem vasta experiência na área de Educação Básica, com ênfase na Educação Infantil. Membro do Grupo de Pesquisa GP-ENCEX . Pesquisa e desenvolve ações educativas relacionadas à educação, inclusão e diversidade.

**ABSTRACT:** Recognizing that school spaces are fields of diverse expressions of subjects, these environments can contribute to the awakening of interest, participation and learning of students based on the cultural experiences that surround them. This study aims to discuss the possibilities of using popular culture as a pedagogical strategy in teaching and learning processes. This is a social research project with a qualitative approach, based on the theories of Cultural Studies in Education. It was carried out by observing the project entitled São João do Nordeste, which was applied to classes in the early years of primary education at a school in the São Luís Municipal Public Education Network, in the state of Maranhão. The interlocution between popular culture and pedagogical practices was found to be an enriching educational strategy, in line with the principles and guidelines of current Brazilian educational legislation. The students' protagonism, a focus on the plurality of the school and a commitment to sensitizing the entire school community to proposals that thematize popular culture were considered fundamental.

**Keywords:** Popular culture. Pedagogical practices. Basic Education. Teaching and learning processes.

## INTRODUÇÃO

Partimos da premissa de que os processos educativos precisam considerar as vivências dos educandos. Tal afirmativa se dá pelas próprias motivações ao desenvolvimento deste estudo, que foram se edificando a partir das experiências advindas de nossa trajetória docente e das discussões propostas no âmbito do processo de formação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE-UEMA), sobre a importante e intrínseca relação entre cultura popular e os processos de ensino e aprendizagem, uma vez que a cultura é parte integrante da sociedade, e a escola, enquanto extensão social é, também, propagadora e construtora de cultura.

Dessa forma, este estudo apresenta como problema de pesquisa: Como a cultura popular pode contribuir com os processos de ensino e aprendizagem?

Esta investigação intenta discutir sobre as possibilidades de utilização da cultura popular como estratégia pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, explora a capacidade de tematização da cultura popular para enriquecer o trabalho pedagógico, fundamentando-se nas orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017).

Para realização do estudo, foi feita uma pesquisa social, de abordagem qualitativa, sob a perspectiva teórica dos Estudos Culturais em Educação e contou com observação do projeto “São João do Nordeste”, aplicado nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola da Rede Pública Municipal de Educação de São Luís, no estado do Maranhão.

Este estudo demonstra relevância da pesquisa para o campo educacional por compreender que na relação entre cultura popular e educação formal podem se abrir caminhos para práticas que favoreçam o maior interesse, participação aprendizagem dos educandos, assim como podem se ampliar os horizontes de possibilidades didáticas e metodológicas dos professores e das professoras da Educação Básica.

## Percurso Metodológico

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa social, visto que o pesquisador se encontra inserido no universo pesquisado, o que exige um necessário esforço para manter a objetivação na pesquisa e, conseqüentemente, o controle da subjetividade, pois,

O pesquisador deve buscar o que Pierre Bourdieu chama de *objetivação*: o esforço controlado de conter a subjetividade. Trata-se de um esforço porque não é possível realizá-lo plenamente, mas é essencial conservar-se esta meta, para não fazer do objeto construído um objeto inventado (Goldenberg, 2004, p. 45) (grifo do autor).

No entanto, não podemos perder de vista que o processo de pesquisa social não é neutro, uma vez que os pesquisadores são, ao mesmo tempo, o sujeito e o objeto da pesquisa. Classifica-se, ainda, como uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois como afirma Minayo (2009, p. 21), “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Um ponto significativo da pesquisa qualitativa recai sobre a aproximação do pesquisador com o seu objeto de estudo.

Este estudo está pautado nos Estudos Culturais em Educação, visto que este tipo de perspectiva teórica pode lançar olhares à cultura por meio de um viés interdisciplinar, já que:

O campo dos Estudos Culturais em Educação se amplia constantemente, devido as novas abordagens que vêm sendo dadas a ele em diferentes aspectos de análise e pesquisas no campo educacional e escolar. Desde então, observa-se um crescente número de estudos e temas relacionados a essa perspectiva de análise, tais como: relações de poder no currículo e na escola, pedagogias culturais na pós-modernidade, relações sociais na escola, colonização de saberes, infância, Educação Infantil, cidadania, efeitos da globalização e do neoliberalismo na educação questão da diferença, raça, etnia, gênero na escola, educação sexual e sexualidade (SÁ-SILVA, *et. al.*, 2022, p. 132).

O estudo se compõe de pesquisa bibliográfica através dos referenciais teóricos, tais como: Candau (2010), Gomes (2003), Moreira e Candau (2003), Setubal (2013), entre outros pesquisadores, assim como se abastece das diretrizes estabelecidas pela legislação educacional vigente. Também se consubstancia na entrada em campo, através da observação não participante, ao analisar as vivências durante o projeto “O São João do Nordeste”, desenvolvido em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma escola da Rede Pública Municipal de Educação de São Luís, no estado do Maranhão, no mês de junho de 2023.

## A Cultura Popular e a Educação Básica

A cultura popular é um conceito complexo, pois há relatos desde o século XVIII, em que foi se utilizando de objetivos e em contextos muito diversificados, quase sempre envolvidos com juízos de valor e dispostos sobre relações de poder tanto em nível teórico como político (Abreu, 2003). Nestes embates, é possível empreender que, dependendo do contexto, a cultura popular se envolve com várias interpretações.

Para Hall (2016) a cultura de um povo corresponde a um conjunto de práticas vivenciadas pelos sujeitos, e dela se originaram inúmeros elementos do convívio social. Compreendemos que a cultura popular, entrelaçada nos tecidos da vida moderna, desempenha um papel formador nas percepções, valores e comportamentos individuais e coletivos.

Nessa perspectiva, há o entendimento de que a cultura popular se configura enquanto um mosaico diversificado, compreendendo uma ampla gama de expressões e manifestações, como: música, dança, cinema, literatura, artes visuais, mitos, tradições orais e plataformas digitais. Estes elementos não apenas refletem a identidade de uma sociedade, mas também funcionam como lentes através das quais as pessoas apreendem e interpretam o mundo ao seu redor.

Candau (2010, p. 13) chama a atenção para a relação intrínseca entre os processos culturais e a educação, enfatizando que “[...] não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa”. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. Assim, a integração da cultura popular na educação não é apenas uma oportunidade pedagógica, mas é, também, uma necessidade imperativa para promover uma aprendizagem autêntica e relevante.

A busca pela educação contextualizada e significativa não é novidade nas teorias educacionais e está presente também na legislação educacional. A LDBEN (Brasil, 1996), explicita que a educação deve ser fortemente conectada ao contexto social, cultural e econômico dos alunos. Enquanto a BNCC (Brasil, 2017), uma conquista educacional mais recente, estabelece a importância crucial da interdisciplinaridade e da contextualização no processo de ensino-aprendizagem.

É importante compreender que a Interdisciplinaridade se institui enquanto oportunidade de entrelaçar diversos saberes a partir de um trabalho articulado, planejado e intencional (Fazenda, 1993) e o trabalho pedagógico sobre e com a cultura popular tem o potencial para se envolver aos diferentes campos do conhecimento.

A BNCC (Brasil, 2017, p. 9) determina entre as competências gerais da Educação Básica: “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. Isso aponta em direção à possibilidade de exploração e adoção da cultura popular como uma estratégia pedagógica, visando enriquecer o processo educativo.

Observamos que tanto a LDBEN (Brasil, 1996), como a BNCC (Brasil, 2017) refletem a necessária conscientização de que o ensino deve estar enraizado na realidade dos alunos, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios e que a escola precisa assumir essa função. Neste sentido, a cultura popular, como um componente intrínseco da vida cotidiana dos educandos, emerge como um meio para atender a essas diretrizes e aprimorar os processos educativos.

Reconhecemos, no entanto, que a implementação da cultura popular como estratégias pedagógicas nos contextos escolares não é um processo simples e nem possível de acontecer sem reflexão e empenho de toda a comunidade escolar, pois como nos esclarecem Moreira e Candau (2003, p. 161):

[...] a escola está sendo chamada a lidar com a pluralidade de culturas, reconhecer os diferentes sujeitos socioculturais presentes em seu contexto, abrir espaços para a manifestação e valorização das diferenças. [...] A escola sempre teve dificuldades em lidar com as diferenças. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto abrir espaços para a diversidade, a diferença, e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

Assim, é fundamental a assunção de uma postura reconhecedora, mesmo que grande parte dos alunos, em sua convivência com a cultura local, aprendam sobre ela, há também a existência de diferentes percepções e perspectivas. Por isso, é oportuno e necessário refletir sobre como o trabalho com cultura popular atinge também o campo das diversidades presentes na escola, nas quais, os sujeitos que nela interagem, carregam histórias de vida, valores e juízos sobre suas experiências. Consideramos, pois, que tais elementos devem ser levados em consideração quando se convocam propostas educativas que coloquem a cultura popular em evidência no trabalho pedagógico.

### **Cultura Popular e Aprendizagem: benefícios e possibilidades**

A compreensão de cultura abrange a forma singular de viver de um indivíduo ou de um grupo, está para além de terminologias ou conceitos, aborda as individualidades que constituem o coletivo. Nessa direção:

A cultura, seja na educação ou nas ciências sociais, é mais do que um conceito acadêmico. Ela diz respeito às vivências concretas dos sujeitos, à variabilidade de formas de conceber o mundo, às particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social (Gomes, 2003, p. 75).

Essas vivências plurais se configuram como oportunidades para uma constituição mais dinâmica e criativa das vivências escolares. O uso da cultura popular enquanto estratégia pedagógica não apenas enriquece as possibilidades de aprendizagem, mas também está diretamente alinhada com os princípios educacionais da legislação vigente. Portanto, as instituições de Educação Básica precisam implementar em seu fazer pedagógico práticas que ultrapassem os muros da escola e levem em consideração as vivências singulares dos educandos, por isso:

A abertura da escola à cultura de seu território, a escolha de uma grade curricular que valorize a pluralidade e a diversidade cultural local e o intercâmbio da escola com produções e produtores de cultura na sociedade são alguns caminhos para unir educação e cultura. Os desafios, contudo, são muitos e continuam postos, e cabe aos educadores e à sociedade engendrar novas aproximações possíveis (Setubal, 2013, p. 1).

Quando a escola se propõe a fazer estas aproximações, entre seu currículo e a cultura de seu território, podem se manifestar benefícios à comunidade escolar. Podemos destacar, primeiramente, uma maior motivação e mais engajamento dos alunos na execução das atividades.

A cultura popular, por sua natureza envolvente e familiar, tem o potencial de capturar o interesse dos alunos de maneira única. Ao incorporar elementos da cultura popular no currículo, os educadores podem despertar essa motivação, criando um ambiente de aprendizagem mais estimulante e participativo.

Pode-se destacar ainda, o pensamento de Ausubel (2003), na *Teoria da Aprendizagem Significativa*, quando sugere que a aquisição de novos conhecimentos é mais eficaz quando os conceitos são relacionados às estruturas cognitivas prévias, por meio da contextualização e relevância destes para os alunos.

Como uma parte fundamental da experiência de vida das pessoas, a cultura popular, fornece uma plataforma natural para conectar os conceitos escolares às situações reais. Isso não apenas facilita a compreensão, mas também ajuda os alunos a enxergarem a relevância dos conteúdos para suas vidas. Nessa perspectiva, Santomé (2013, p.12) expõe que:

A garantia de sucesso na educação se baseia no fato de que os alunos não precisam abandonar suas identidades culturais para aprender, mas que os professores as considerem um ativo ponto de partida, com o qual podem começar a construção e a remodelação de novos conhecimentos [...].

Outra conexão possível, é com uma abordagem educacional centrada na conscientização e análise crítica, que tem raízes nas ideias libertadoras de teóricos como Freire (1987). Através da

análise de elementos da cultura popular, como filmes, músicas e mídias sociais, os alunos podem ser desafiados a questionar suposições, dismantelar estereótipos e explorar narrativas subjacentes. Isso não apenas desenvolve habilidades críticas, mas também promove uma compreensão mais profunda das complexidades sociais e culturais.

A cultura popular, muitas vezes, reflete a identidade coletiva e as diversidades culturais de uma sociedade. Por meio desse recurso, os alunos podem se conectar com suas próprias identidades, bem como apreciar e respeitar a diversidade cultural que enriquece a sociedade. Isso alinha-se com as premissas do Multiculturalismo de Banks (1991), que enfatiza a valorização das diferentes perspectivas culturais, por meio da identificação dos sujeitos. Para o autor, a escola enquanto campo de análise, privilegia a problemática do fracasso escolar dos alunos oriundos das classes sociais mais pobres, principalmente os afrodescendentes.

Ao compreender que os processos educativos se constituem no âmbito da cultura e da sociedade, Santos (2003, p. 56) corrobora com as premissas de Banks (1991) quando ressalva que “[...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza”.

Nesse sentido, é importante também perceber que as manifestações da cultura popular brasileira, principalmente na região nordeste do país, estão arraigadas de sentidos e significados de origem indígena e africana, muitas vezes estando vinculadas à preconceitos e estigmas.

Assim, alinhar as atividades pedagógicas às manifestações culturais, não seria uma atividade supérflua, mas imprescindível, visto que, como apontam Moreira e Candau (2003), as culturas compreendem linguagens, valores, símbolos e diferentes modalidades de comportamentos, que exige suas compreensões na sua originalidade e, por isso, o trabalho pedagógico com a cultura popular possibilita uma experiência mais autêntica, relevante e significativa para os alunos, podendo ser objeto de debate para superação de históricos preconceitos e silenciamentos.

### **Apontamentos desafiadores sobre a cultura popular como estratégia pedagógica**

Assim, embora a utilização da cultura popular como estratégia pedagógica apresente inúmeros benefícios, sua implementação não está isenta de desafios e considerações que os educadores devem enfrentar. Nesse trabalho, é essencial abordar questões sensíveis que oportunizem uma pedagogia inclusiva e culturalmente responsiva, respeitando a diversidade cultural, religiosa e de pensamento dos alunos e de suas famílias.

Nesse sentido, Candau (2010) salienta que a escola, enquanto espaço público não estaria isento de ser um palco desses conflitos, aliás, pelo contrário, constitui-se como um dos ambientes dos mais marcados pelos conflitos inerentes à questão da diferença. Por isso, é necessário potencializar as possibilidades da cultura popular também na perspectiva do reconhecimento e valorização das diferenças

Assim, a seleção dos materiais e dos conteúdos a serem trabalhados necessita ser feita com sensibilidade, evitando a promoção de estereótipos ou a marginalização de grupos. Os educadores devem se esforçar para garantir uma representação precisa e respeitosa da diversidade cultural, promovendo a valorização de todas as perspectivas. Ainda, devem ser adotadas abordagens que considerem as necessidades linguísticas dos alunos, oferecendo suporte adicional, para garantir que todos tenham acesso igualitário às informações e que lhes permitam a construção de saberes.

As questões religiosas, com certeza, são um ponto sensível quando são trabalhadas as manifestações culturais, pois alguns dos elementos ou símbolos culturais podem gerar conflito com as crenças e doutrinas de alguns grupos religiosos, razão pela qual, as famílias também devem estar cientes dos projetos desenvolvidos em sala de aula, de objetivos pretendidos e da perspectiva de abordagem utilizada, possibilitando um canal de comunicação eficaz e respeitoso com todos da comunidade escolar. Em mesma medida, é importante também esclarecer a própria função social da escola, pois:

A Educação no país é laica, segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e por isso, há sim, o compromisso em oportunizar aos educandos, aprendizagens que partam para além de motivações ou satisfações pessoais, mas que sejam sim, elaboradas a partir de intencionalidades que potencializem a compreensão de que, como princípio ético, o campo da Educação atravessaria a diversidade em amplas dimensões [...] (Silva; Sá-Silva; Melo, 2023, p. 9).

Apesar dos inúmeros desafios, a tematização da cultura popular na escola pode favorecer a aprendizagens. É importante ressaltar ainda, que a implementação bem-sucedida desse tipo de projeto, requer estudo, planejamento cuidadoso, recursos adequados e de uma rede de apoio escolar e familiar. Ao fazer isso, os educadores podem aproveitar plenamente o potencial da cultura popular como uma valiosa estratégia pedagógica.

### **Vivência no projeto pedagógico “O São João do Nordeste”.**

O projeto foi desenvolvido durante o mês de junho de 2023, período de grande efervescência na cultura popular, especialmente na região nordeste do Brasil. Devido ao grande número de eventos ocorridos nesse período, este também é um tempo de muitas ausências dos alunos em sala de aula, posto que, os acontecimentos externos acabam por se tornar mais atrativos que os

conteúdos escolares, muitas vezes “descolados” da realidade das crianças, o que os leva a optarem pelos eventos em detrimento das aulas.

O projeto que levou como *título: O São João do Nordeste*, foi pensado pela equipe pedagógica de uma escola vinculada à Rede Pública Municipal de Educação de São Luís, de forma a contemplar o maior número de componentes curriculares, interrelacionando os conteúdos do currículo com o momento festivo. Seu principal objetivo foi de ampliar o conhecimento dos alunos quanto à importância cultural das festas tipicamente brasileiras, nos diversos estados do Brasil, com ênfase nas festas juninas da região nordeste.

Como objetivos específicos, o projeto apontou: Conhecer práticas culturais diversas e semelhantes entre as diferentes regiões do país; Desenvolver noções de espacialização por meio da localização em mapas; Perceber que a cultura sofre diferentes influências e que está em constante movimento de intercâmbio e transformação; Conhecer diferentes fontes materiais e fazer uso de procedimentos de pesquisa; Usar diferentes materiais como fontes históricas (escritos, imagens e material audiovisual); Identificar as danças, músicas, trajes e comidas tradicionais de cada região; Ampliar o repertório oral e a escrito dos alunos; Despertar a criatividade, o senso estético através de produções artísticas e o gosto pelas músicas alusivas a data; Promover a integração dos alunos, por meio do trabalho em equipe, durante as atividades desenvolvidas, respeitando as diferenças entre colegas de classe e de outras turmas.

367

Os estudos atravessaram cinco áreas do conhecimento de acordo com a BNCC (Brasil, 2017): Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, explorando as cinco maiores festas juninas da região Nordeste, que acontecem nos estados: Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Norte.

Inicialmente, antes de iniciar as atividades, o projeto foi apresentado para as famílias, informando todo o percurso e as atividades que seriam desenvolvidas em cada etapa. A sequência didática do projeto, manifestou enfoque interdisciplinar e as ações desenvolvidas foram: rodas de leituras, escuta musical, exibição de vídeos, barraca junina na escola com venda de lanches típicos, seminários e oficina com profissionais de diferentes áreas: Educação Física, Artes e Ensino Religioso, passeio cultural, inclusive com a experiência de assistir a um recital junino no teatro e vivência das manifestações juninas: danças, brincadeiras, jogos e comidas típicas.

Nas ações pertinentes à Linguagem ganharam destaque as leituras e exploração de textos variados como: informativos, poemas, músicas, cordel e receitas típicas, além do enfoque na interpretação textual e levantamento bibliográfico sobre os gêneros textuais trabalhados.

A habilidade de interpretação, também se vinculou à Área da Matemática, visto que, as informações pesquisadas também deram origem à organização e análise de dados em tabelas e gráficos para elaboração e resolução de situações problemas.

Ao trabalhar com as receitas típicas, demos destaque ao mingau de milho, prato muito conhecido e apreciado na região, explorando as unidades de medida, assim como as próprias transformações dos alimentos, gerando oportunidade de experienciar as Ciências da Natureza, apresentando-se, ainda, a influência do Meio do Ambiente para a escolha dos ingredientes tradicionalmente utilizados, como a exemplo, o milho e a mandioca, que são base para muitas das receitas nordestinas e que ganham amplo destaque no período junino.

Por meio das brincadeiras juninas como: jogo de argolas, pesque-pague e boca do palhaço, foi possível tratar de maneira interdisciplinar variados conteúdos, destacando-se as amplas possibilidades de movimento, o respeito às de regras do jogo, a construção de novos regramentos, o pensar em hipóteses e estratégias, além de incentivo às relações interpessoais.

Além disso, o contato com as danças: quadrilha, cacuriá e o bumba-meu-boi, músicas e símbolos tipicamente juninos, puderam ser alavancados debates sobre os aspectos religiosos e de origem pagã envolvidos na festividade, que se constituem enquanto elementos tradicionais da cultura popular. Esse contato foi atravessado pelas áreas de Ensino Religioso e Artes, nas quais foi possível trabalhar com as apreciação e expressão nas manifestações artísticas e a diversidade religiosa.

Como culminância do projeto, os alunos, munidos de todas essas experiências e conhecimentos, apresentaram um seminário sobre o tema proposto para os demais alunos da comunidade escolar. As turmas foram divididas em equipes e cada uma apresentou a festa junina de um dos estados pesquisados. Foi um momento rico e de grande protagonismo dos educandos, que fizeram a apresentação do conhecimento construído ao longo do processo de forma oral, utilizando cartazes e a apresentação de instrumentos, confeccionados através da utilização de sucata.

É importante ressaltar que, ações como estas promovem o engajamento dos alunos, e podem se tornar possíveis aliadas para o exercício da autonomia e do pensamento crítico sobre sua realidade cultural através de um trabalho que se desenvolva de forma processual, compreendendo os educandos enquanto sujeitos de aprendizagem capazes e não apenas reprodutores, mas criadores de cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir sobre as possibilidades da utilização da cultura popular como estratégia pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto foi utilizada uma pesquisa social de abordagem qualitativa que se embasou tanto na legislação educacional brasileira vigente quanto na observação de um projeto voltado ao Ensino Fundamental.

Analisamos que a interlocução da cultura popular como recurso pedagógico emerge como uma estratégia educacional enriquecedora, profundamente alinhada com os princípios e diretrizes da LDBEN 9394/96 e da BNCC. Através da percepção dos benefícios e estratégias utilizadas no âmbito do projeto *São João do Nordeste*, desenvolvido com turmas do ensino fundamental, da cidade de São Luís, no estado do Maranhão, fica evidente que a cultura popular tem o potencial de revolucionar a maneira como os alunos vivenciam e internalizam o conhecimento.

Cabe destacar que as atividades interdisciplinares se mostram como aliadas aos processos pedagógicos que tematizam a cultura popular, sendo oportuno e necessário refletir sobre a importância da participação de professores de diversos campos do conhecimento e, ainda, compreender a diversidade de sujeitos que compõem os espaços escolares.

Diante disso, apresenta-se como fundamental ao protagonismo dos alunos, um olhar para a pluralidade da escola e empenho na sensibilização de toda comunidade escolar diante de propostas que tematizam a cultura popular

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Cultura Popular, Um Conceito e Várias Histórias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BANKS, J. Educação multicultural: desafios e possibilidades. In: SILVA, F. (org.). **Educação multicultural: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Aquariana, 1991. p. 21-49.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

- CANDAU, V. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 13-35.
- FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GOMES, N. L. Cultura Negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 75-85, 2003.
- HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.
- MINAYO, M. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MOREIRA, A.; CANDAU, V. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 156-168, 2003.
- SÁ-SILVA, J. *et. al.* Estudos Culturais e Pesquisa em Educação. In: SÁ-SILVA, J. (org). **Linhas de pensamento nas Pesquisas em Educação**. Curitiba: CRV, 2022. p. 129-145.
- SANTOMÉ, J. **Currículo escolar e justiça social: O cavalo de Tróia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, B. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SETUBAL, M. **Diálogos entre cultura e educação na escola**. Feira de Santana: Educare, 2013.
- SILVA, J.; SÁ-SILVA, J.; MELO, R. Por uma Educação Infantil antirracista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 3179-3194, 2023.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BANKS, J. A. Educação multicultural: desafios e possibilidades. In: SILVA, F (Org.). **Educação multicultural: teoria e prática**, pp. 21-49. Editora Aquariana: São Paulo, 1991.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/leing9394.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- CANDAU, V. M. F. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio Moreia; CANDAU, Vera Maria Ferrão (Orgs.). **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

- FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GOMES, N. L. Cultura Negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, nº 23, Mai/Jun/Jul/Ago, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XknwKJnzZVFpFWG6MTDJbxc/abstract/?lang=pt>. Acesso em 14 de agosto de 2023.
- HALL. S. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed., Petrópolis: Vozes, 2009.
- MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, 2003.
- SÁ-SILVA, J. R. et. al. Estudos Culturais e Pesquisa em Educação. In: SÁ-SILVA, J. R. (Org). **Linhas de pensamento nas Pesquisas em Educação**. Curitiba: CRV, 2022.
- SANTOMÉ, J. T. Currículo escolar e justiça social: **O cavalo de Tróia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, B. S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SETUBAL, M. A. Diálogos entre cultura e educação na escola. **Educare: consultoria e gestão familiar**. Feira de Santana-BA, 2013.
- SILVA, J. N. B.; SÁ-SILVA, J. R.; MELO, R.M.L. Por uma Educação Infantil antirracista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n.6, p. 3179-3194, 2023.